



REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Carência de profissionais de enfermagem no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

Destinatário: Ministério da Saúde

Exm^o. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga integra os hospitais de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e São João da Madeira. É um Centro Hospitalar que serve cerca de 400 mil pessoas e que, pela sua dimensão, tem uma procura muito acentuada.

A enorme carência de profissionais de enfermagem é uma realidade especialmente sentida por parte dos utentes e por parte dos trabalhadores deste Centro Hospitalar que estão a ser sobrecarregados com centenas de horas extraordinárias.

O Bloco de Esquerda tem conhecimento de turnos de enfermagem de 14 e mais horas consecutivas. Temos ainda conhecimento que estes turnos são a regra e não a exceção. Há, por exemplo, uma enfermeira na ortopedia com uma carga mensal (neste mês de abril) de 240 horas, ou seja, cerca de 100 horas a mais.

Tudo isto acontece porque o número de profissionais previsto no quadro de pessoal do Centro Hospitalar é insuficiente e, a agravar esta situação, não têm sido autorizadas contratações para substituição por ausência temporária de trabalho.

A falta de profissionais e a incapacidade de contratação para substituição dos ausentes (por falta de autorização do Governo) prejudica a capacidade de resposta dos serviços destes hospitais.

Por exemplo, no serviço de anestesia do bloco operatório, de 25 profissionais de enfermagem, 5 estão de baixa. Como o Governo não tem autorizado a contratação de profissionais para colmatar a ausência destas baixas, o que acontece é que a capacidade de resposta do bloco operatório está, na verdade, reduzida em 20%.

A grave carência de enfermeiros e a sobrecarga de trabalho coloca em risco a segurança dos profissionais e dos utentes. Dos profissionais porque com este nível de stress e com a exigência de

tantas horas e trabalho, existirão mais casos de esgotamento, de doença e problemas psicológicos. Dos utentes porque a possibilidade de erro dos profissionais é maior à medida que aumenta a sobrecarga e a exaustão.

Por tudo isto o Bloco de Esquerda volta a insistir na necessidade de promover uma maior autonomia das instituições, de forma a que possam contratar os profissionais que necessitam para prestar cuidados de saúde de qualidade.

É incompreensível que o Governo continue a não autorizar a contratação, obrigando os hospitais a trabalhar com um número de profissionais muito abaixo do necessário e colocando em risco a saúde e segurança de profissionais e de utentes. Voltamos a defender a autorização imediata de todas as contratações necessárias para substituir os profissionais ausentes temporariamente, por situações de doença ou outra.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a seguinte pergunta:

1. Quantos pedidos de contratação foram feitos pela administração do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga no ano de 2017 e no ano de 2018 (até ao dia 15 de abril)?
2. Quantos pedidos foram autorizados e quantos foram indeferidos? Quantos ficaram por responder?
3. Por que razão não estão a ser autorizados os pedidos de contratação e, ao mesmo tempo, se continua a sobrecarregar os enfermeiros com dezenas de horas extraordinárias por mês?
4. Quantos serviços estão, neste momento, a funcionar com menos profissionais do que os previstos no quadro de pessoal do Centro Hospitalar? Quais são esses serviços?
5. Qual é o número de profissionais de baixa por razões psicológicas como fenómenos de burnout e exaustão?
6. Quando serão autorizados os pedidos de contratação feitos pela Administração do CH?

Palácio de São Bento, 16 de abril de 2018.

**Os deputados,
Moisés Ferreira**